



ORDO FRATRUM
MINORUM

CARTA DO MINISTRO GERAL

*a todos os Postulantes, Noviços e Professos
temporários da Ordem dos Frades Menores*

por ocasião do VIII Centenário do
Trânsito de São Francisco

1226 — 2026
Franciscus
Oitocentos anos desde a morte de São Francisco

Prot. 115691 (FS 124/26)

Alverne, 17 de setembro de 2026
Festa dos Estigmas de São Francisco

Caríssimos irmãos,

o Senhor vos dê a paz!

Escrevo-vos no dia em que, há mais de oitocentos anos, aqui no Alverne o Senhor imprimiu no corpo de Francisco os sinais da sua paixão. Daquelas feridas ao Trânsito, que celebraremos daqui a algumas semanas, transcorre um único caminho: o de um homem que deixou a Cristo a última palavra da sua vida.

Desejo alcançar cada um de vós – postulantes, noviços e professos temporários – pensando em vossos rostos e nas perguntas que carregais no coração. Vós sois o rosto jovem da Ordem. Por meio de vós, o Senhor continua a chamar homens que desejam viver o Evangelho na forma que Ele revelou a Francisco.

Celebrar o Trânsito não significa apenas recordar o dia da morte de Francisco. Significa contemplar uma vida inteiramente entregue. Depois de ter percorrido o caminho do Evangelho até ao fim, Francisco entra no abraço do Pai. Por este motivo, o Trânsito não pertence apenas ao passado: indica a meta para a qual cada frade menor caminha. Não o sucesso, nem o prestígio, mas a plena comunhão com Deus.

A herança que Francisco deixa aos seus irmãos não é um programa nem uma organização, mas o Evangelho vivido, a sua bênção e uma fraternidade. É isso que hoje recebeis.

Permaneça com Cristo

«Devem desejar, acima de tudo, possuir o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar» (RB X, 8): nestas palavras Francisco resume o que vem primeiro. Quanto mais aprenderdes a habitar no Senhor, mais sabereis viver como irmãos. A vossa vocação não nasce de um projeto pessoal, mas de um olhar que vos alcançou e continua a pedir para deixar tudo: «Só te falta uma coisa: vai, vende tudo que tens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me» (Mc 10, 21).

Se esse olhar enfraquece, a fraternidade perde o seu centro e a missão corre o risco de se tornar apenas uma atividade.

Vivemos em um tempo que continuamente exige nossa atenção. Por isso, um frade deve aprender a parar. Guardai a oração pessoal, a Eucaristia na qual Cristo



se entrega, a Liturgia das Horas que vos une com a invocação da Igreja. Permanecei diante da Palavra e buscai o silêncio da adoração; e, como Francisco que retornava aos eremitérios, reservai para vós mesmos tempos de deserto.

O silêncio não é vazio: é o lugar onde Deus fala ao coração.

A vida no Espírito não nos afasta dos nossos irmãos; ela nos torna capazes de amá-los. Francisco saía dos eremitérios com novos olhos, capazes de reconhecer em cada criatura um irmão. A contemplação alimentava a sua missão. Assim será também para vós.

«O Senhor me deu irmãos»

«O Senhor me deu irmãos» (Test 14). É assim que, no Testamento, Francisco recorda o momento em que tudo começou. E quando pediu para ser levado de volta à Porciúncula, quis retornar ao lugar onde o Senhor havia reunido os primeiros irmãos ao seu redor.

Não diz: eu os escolhi. Ele os reconhece como um dom recebido.

Também para vós será assim. Os irmãos nem sempre terão o vosso caráter nem as vossas ideias. Alguns vos compreenderão imediatamente; outros vos colocarão à prova. No entanto, cada um é um dom confiado à vossa vida.

Não entreis na Ordem para construir-vos um mundo sob medida, mas para deixar-vos transformar pelo encontro com irmãos que talvez não tivésseis escolhido. É aqui que aprendemos a escutar antes de falar, a pedir perdão antes de justificar-nos, a carregar juntos o fardo das fragilidades uns dos outros.

As fraternidades não crescem evitando toda dificuldade, mas atravessando-a à luz do Evangelho. Tende a coragem de construir casas onde se possa confiar uns nos outros, onde ninguém se sinta julgado ou deixado sozinho. O mundo reconhecerá a credibilidade do nosso anúncio também a partir disso.

Um coração maduro e livre

A graça não substitui a nossa humanidade: transfigura-a. Em Francisco o vemos até ao fim: à sua volta, moribundo, estão frei Leão, frei Bernardo, frei Angelo e frei Rufino, “frei” Jacoba — um homem que continua a amar com liberdade e ternura. Vós não vos tornareis bons frades apesar do que sois, mas através do que sois.



Por esta razão, a formação quer ajudar-vos a vos tornar homens reconciliados dentro de vós mesmos, capazes de conhecer o vosso coração: os desejos que vos habitam, os medos, as feridas, o que vos coloca a caminho e o que vos retém.

Não tenhais medo da vossa história, mesmo da vossa história de família e até de suas páginas mais fatigantes. Levai-a para a oração e para o acompanhamento. O que é acolhido e integrado torna-se fecundo; o que permanece ocultado, com o tempo, pesa.

Perguntai-vos com frequência: que homem o Senhor está formando em mim?

A afetividade não é um obstáculo à consagração. A castidade não exige um coração frio, mas um coração livre: capaz de amar muitos sem possuir ninguém. Construí amizades saudáveis que não sejam nem fusão nem isolamento.

Aceitai precisar dos outros. Deixar-se conhecer, acompanhar e até mesmo corrigir não é fraqueza; é maturidade.

Quem reconhece ter recebido tudo como dom dificilmente perde a alegria da vocação.

Solidão, cansaço, incompreensões, provações virão. Será fácil buscar refúgio no ativismo ou atrás de uma máscara espiritual. O acesso e o uso das redes sociais parecem anestesiar esse vazio. Somos chamados a crescer na liberdade responsável para aprender a viver nesse espaço digital. Mas um homem maduro não é aquele que nada experimenta: é aquele que sabe levar o que vive diante de Deus e com os irmãos.

Olhai novamente para Francisco. Doente, quase cego, ferido também por aquilo que na Ordem não tinha ido como esperava: ele não se fecha nem se torna mais amargo. Abençoa. Canta. Até chama de «irmã» a morte. É o fruto de um coração reconciliado.

Sede verdadeiramente menores

Essa liberdade interior tem um nome que pertence ao coração da nossa vocação: tornar-se menores.

Nos últimos momentos de sua vida, Francisco pede para ser deitado nu na terra nua. Não é apenas um gesto de pobreza: é o último ato de uma vida que restitui tudo ao Pai. Ser menores significa não reter nada para si mesmo, escolher o último lugar porque é o lugar que Cristo escolheu.



A cultura em que vivemos nos impele continuamente a aparecer, a afirmar-nos, a buscar reconhecimento. Também a vida religiosa não está imune a essa tentação. Por isso, cuidai da minoridade como um bem precioso.

Aprende-se a se tornar menor nas coisas simples: nos serviços ocultos, no trabalho compartilhado, nas correções acolhidas com humildade, no deixar-se ajudar sem vergonha.

O povo de Deus esquecerá muitas das nossas palavras, mas dificilmente esquecerá um frade que sabe escutar, compartilhar a vida dos pobres e caminhar ao lado dos últimos.

Francisco reconheceu o rosto de Cristo no abraço do leproso. Também vós o encontrareis onde o mundo passa ao largo: nos pobres, nos doentes, naqueles que estão sozinhos, naqueles que procuram um sentido para viver. Deixai-vos evangelizar por eles.

Uma Ordem que fala todas as línguas

Pertenceis a uma fraternidade que supera as fronteiras das Províncias e Custódias, das nações e das culturas. É um dos maiores dons que o Senhor confiou à nossa Ordem.

Não vos deixeis confinar em horizontes muito estreitos. Aprendei dos vossos anos de formação a sentir-vos como irmãos de toda a Ordem, antes mesmo que de uma Província ou de uma Custódia.

A internacionalidade não consiste simplesmente no viver com irmãos de outros países. É deixar-se converter pelo outro. Interessai-vos pela cultura do irmão, aprendei algumas palavras da sua língua, escutai a história do seu povo.

A unidade não nasce cancelando as diferenças, mas deixando que o Espírito as transforme em comunhão. Francisco sonhava com frades enviados ao mundo como homens humildes, sem pretensões de domínio, capazes de encontrarem-se com todos com respeito. Esse sonho continua sempre que uma fraternidade se torna casa para homens de diferentes povos e sinal de uma Igreja verdadeiramente católica.

Uma fraternidade que evangeliza

«Eis que vos envio» (Mt 10, 16). A missão não começa quando receberdes uma destinação. Começa hoje.



Uma fraternidade reconciliada já é Evangelho. A partir da maneira como vos olhais, vos escutais, vos corrigis e vos apoiais mutuamente, começa já a vossa missão.

Um dia sereis enviados para pregar, ensinar, acompanhar, servir. Alguns partirão para outros continentes; outros permanecerão em sua própria terra. Mas a primeira missão é deixar-se enviar.

O mundo espera frades capazes de habitar as fronteiras: aquelas geográficas, mas também aquelas humanas, culturais e espirituais. Hoje somos chamados a atravessar também fronteiras digitais, incluindo aquelas da Inteligência Artificial. Essas são decisivas na mudança de época que está ocorrendo e nos pedem muita atenção. Em tudo isso, somos chamados a tornar-nos não homens que defendem um espaço, mas irmãos que abrem caminhos de reconciliação e de paz.

Não tenhais medo de gastar a vossa vida. A Ordem não precisa, antes de tudo, de especialistas, mas de homens evangélicos. A Igreja precisa da vossa generosidade; o mundo, da vossa esperança.

Caminhai na alegria

Muitos olharão para vós para ver se vale a pena seguir a Cristo. Não será a perfeição que vos tornará crentes, mas a esperança.

A alegria franciscana não nasce da ausência de provações: ela nasce da certeza de que Cristo caminha conosco. Francisco experimentou incompreensões, doenças e desilusões, e continuou a cantar; face a face com a morte, compôs seu canto de louvor.

Guardai esta alegria: é o mais belo dom que podereis oferecer à Igreja e ao mundo.

«Eu fiz a minha parte; Cristo vos ensine a vossa»

A tradição nos entrega as palavras que Francisco dirigiu aos irmãos antes de morrer: «Eu fiz a minha parte; Cristo vos ensine a vossa». Atravessaram oito séculos e hoje chegam a cada um de vós. São a entrega de um homem que deixou tudo nas mãos de Cristo.

Desejo que mantenhai viva esta centelha e que a deixeis reacender todos os dias pelo Espírito do Senhor. É através de homens assim que o Senhor continua a renovar a nossa Ordem, muito mais do que com as nossas estruturas ou os nossos programas.



Enquanto celebramos o Oitavo centenário do Trânsito de nosso Pai São Francisco, confio cada um de vós à intercessão da Imaculada Virgem Maria, de Santa Clara e de todos os santos franciscanos.

Que o Senhor guarde a vossa vocação e vos conceda perseverar na alegria até o fim.

Com afeto, abençoo-vos e acompanho-vos na oração.

Fraternalmente,



Fr. Massimo Fusarelli OFM

Fr. Massimo Fusarelli OFM
Ministro geral



ORDO FRATRUM
MINORUM

Curia Generalis
Via di S. Maria Mediatrix, 25
00165 Roma, Italia
www.ofm.org